

MORFOLOGIA DE *Senna occidentalis* (LEGUMINOSAE): UMA ESPÉCIE MEDICINAL EM ALTA FLORESTA, MATO GROSSO

José Martins Fernandes¹, Karen Ribeiro Cruz², Célia Regina Araújo Soares Lopes¹

¹Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT), Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias, Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Herbário da Amazônia Meridional, Alta Floresta, MT.

²Graduanda - Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas (UNEMAT); Herbário da Amazônia Meridional, Alta Floresta, MT.
E-mail: jose.martins@unemat.br

Recebido em: 15/02/2022 – Aprovado em: 15/03/2022 – Publicado em: 30/03/2022

DOI: 10.18677/EnciBio_2022A17

trabalho licenciado sob licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

RESUMO

A espécie *Senna occidentalis* (Leguminosae) é nativa em todo o território brasileiro e amplamente usada na medicina popular. Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo apresentar a morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos de *S. occidentalis*, fotografias para facilitar a identificação e informações fitogeográficas, taxonômicas e medicinais. O estudo ocorreu entre abril de 2020 e janeiro de 2022 no município de Alta Floresta, Mato Grosso, com coletas no bairro Cidade Alta (área urbana) e na comunidade Central (área rural), além dos espécimes depositados no Herbário da Amazônia Meridional (HERBAM). A descrição morfológica ocorreu no Laboratório de Morfologia Vegetal, localizado no HERBAM, Campus Universitário de Alta Floresta Universidade do Estado de Mato Grosso. *Senna occidentalis* é popularmente conhecida no município de Alta Floresta (MT) como fedegoso, facilmente diferenciada das demais espécies brasileiras pela presença de ramos jovens glabrescentes, estípulas triangulares, folhas com nectários foliares apenas no pecíolo, sésseis, raque foliar 6–11,5 centímetros de comprimento, 3–5 pares de folíolos, ovados, lanceolados a oblanceolados e legumes geralmente eretos. O trabalho apresenta que o fedegoso é usado em todas as regiões brasileiras, para cerca de 31 problemas de saúde, destacando-se, gripe, tosse, dor, verminose, coceiras, impingem e sarampo, sem nenhuma toxicidade registrada para humanos, apenas para animais (como bovinos e suínos), demonstrando que o seu uso precisa do acompanhamento de um especialista em plantas medicinais, seja um conhecedor tradicional ou um profissional acadêmico da área.

PALAVRAS-CHAVE: Fedegoso; Problemas dermatológicos; Problemas respiratórios; Taxonomia.

MORPHOLOGY OF *Senna occidentalis* (LEGUMINOSAE): A MEDICINAL SPECIES IN ALTA FORESTA, MATO GROSSO

ABSTRACT

The species *Senna occidentalis* (Leguminosae) is native throughout the Brazilian territory and widely used in folk medicine. In this sense, the work aimed to present the morphology of vegetative and reproductive organs of *S. occidentalis*,

photographs to facilitate identification and phytogeographic, taxonomic and medicinal information. The study took place between April 2020 and January 2022 in the municipality of Alta Floresta, Mato Grosso, with collects in the Cidade Alta neighborhood (urban area) and in the Central community (rural area), in addition to the specimens deposited in the Herbário da Amazônia Meridional (HERBAM). The morphological description took place at the Laboratory of Plant Morphology, located at HERBAM, University Campus of Alta Floresta, Universidade do Estado de Mato Grosso. *Senna occidentalis* is popularly known in the municipality of Alta Floresta (MT) as fedegoso, easily distinguished from other Brazilian species by the presence of glabrescent young branches, triangular stipules, leaves with leaf nectaries only on petiole, sessile, leaf rachis 6–11.5 cm long, 3–5 pairs of leaflets, ovate, lanceolate to oblanceolate, and legume usually erect. The work shows that fedegoso is used in all Brazilian regions, for about 31 health problems, highlighting, flu, cough, pain, verminoses, itching, impingem and measles, without any recorded toxicity for humans, only for animals (such as cattle and swine), demonstrating that its use needs the follow-up of a specialist in medicinal plants, either a traditional expert or an academic professional in the area.

KEYWORDS: Fedegoso; Dermatological problems; Breathing problems; Taxonomy.

INTRODUÇÃO

O gênero *Senna* Mill. (Caesalpinioideae, Leguminosae) possui distribuição pantropical, representado por cerca de 350 espécies (IRWIN; BARNEBY, 1982; STEVENS, 2021). É caracterizado como árvores, arbustos ou subarbustos; folhas pinadas; estípulas presentes, estipelas ausentes; nectário foliar presente no pecíolo ou entre os pares de folíolos, às vezes ausentes; folíolos opostos, raramente subopostos; inflorescências racemosas ou paniculadas, multifloras até bifloras, axilares ou terminais; brácteas presentes e bractéolas ausentes; flores pentâmeras, zigomorfas ou levemente assimétricas; cálice dialissépalo, esverdeado ou amarelado; corola dialipétala, amarela; androceu dialistêmone, 7 estames férteis, heterodínamos, 3 maiores abaxiais, 4 menores medianos, 3 estaminódios adaxiais; ovário pluriovulado; fruto legume bacóide, deiscente, raramente indeiscente; sementes comprimidas (FERNANDES; GARCIA, 2008).

Segundo Bortoluzzi *et al.* (2020), *Senna* pode ser diferenciado de *Cassia* L. principalmente pela ausência de bractéolas (vs. bractéolas presentes na base do pedicelo em *Cassia*), pelos filetes abaxiais retos ou curvados (vs. filetes abaxiais sigmóides) e pelos frutos deiscentes ou indeiscentes (vs. frutos indeiscentes); de *Chamaecrista* (L.) Moench, pode ser diferenciado pelos nectários extraflorais com superfície secretora convexa (vs. nectários extraflorais com superfície côncava ou plana em *Chamaecrista*), pelas bractéolas ausentes (vs. bractéolas presentes), pelas anteras não ciliadas ao longo das suturas laterais (vs. anteras ciliadas ao longo das suturas laterais) e pelos frutos indeiscentes ou com deiscência não elástica (vs. frutos com deiscência elástica).

Senna está representado no Brasil por 81 espécies, sendo 30 endêmicas, amplamente distribuído no país, destacando-se os domínios da Mata Atlântica e da Caatinga, com 42 espécies cada, Cerrado, com 40 espécies, Amazônia, com 34 espécies, e com apenas oito e sete espécies, os domínios do Pantanal e do Pampa (BORTOLUZZI *et al.*, 2020).

Várias espécies de *Senna* apresentam importância para as pessoas e para os animais, como medicinal, ornamental e ecológica, principalmente. Lorenzi e Souza (2008) citam as espécies *Senna alata* (L.) Roxb., *S. appendiculata* (Vogel) Wiersema

e *S. bicapsularis* (L.) Roxb. como ornamentais no Brasil. Mas o gênero apresenta outras espécies potencialmente ornamentais no país, dentre elas, *S. georgica* H.S.Irwin & Barneby, *S. macranthera* (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby, *S. multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby e *S. pendula* (Humb.& Bonpl.ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby.

Lorenzi (2008) e Lorenzi (2009) citam a importância econômica e ecológica para cinco espécies arbóreas no Brasil: *Senna cana* (Nees & Mart.) H.S.Irwin & Barneby, *S. macranthera*, *S. multijuga*, *S. silvestris* (Vell.) H.S.Irwin & Barneby e *S. spectabilis* (DC.) H.S.Irwin & Barneby, como fontes de madeira para caixotaria, lenha e carvão como combustível, ornamental, arborização, recuperação de áreas degradadas e apícola.

Lorenzi e Abreu-Matos (2008) citam seis espécies do gênero usadas na medicina popular: *S. alata*, *S. corymbosa* (Lam.) H.S.Irwin & Barneby, *S. obtusifolia* (L.) H.S.Irwin & Barneby, *S. occidentalis* (L.) Link, *S. spectabilis* e *S. uniflora* (Mill.) H.S.Irwin & Barneby, usadas, principalmente, para problemas dermatológicos, respiratórios, digestivos e como laxante. Várias espécies do gênero já possuem pesquisas químicas e farmacológicas demonstrando eficácia terapêutica.

Neves *et al.* (2017) realizaram a pesquisa “Caracterização química e o potencial antimicrobiano de espécies do gênero *Senna* Mill. (Fabaceae)”, com 18 espécies, e verificaram que todas as espécies estudadas possuem aplicabilidade para diversos usos populares, como para o tratamento de cólicas, diabetes, malária, pneumonia, dor de cabeça, constipação, úlcera, hepatite, candidíase, queimaduras, dermatites e gonorreia, e que todas as espécies estudadas apresentaram propriedades antifúngicas e antibacterianas contra a maioria dos micro-organismos testados, entre eles *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Bacillus subtilis* e *Candida albicans*.

Na medicina popular, a espécie *S. occidentalis* é amplamente utilizada no Brasil, conhecida por vários nomes, principalmente fedegoso, para vários problemas de saúde como dermatológicos, oftalmológicos, purgativo e dores (FERNANDES, 2002; SILVA *et al.*, 2015; OTONI, 2018; GUARÇONI *et al.*, 2020; ISSA *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2020a; SOUSA *et al.*, 2020b, WFO, 2022), no entanto, existem registros de sua toxicidade para bovinos e suínos durante o pastejo (BARROS *et al.*, 1999; SANT’ANA *et al.*, 2011). Essas informações demonstram que a espécie é amplamente citada em estudos etnobotânicos, mas é provável que fazendo o uso prolongado, em elevadas concentrações, poderá intoxicar os usuários.

Recentemente, várias espécies de plantas utilizadas na medicina popular no município de Alta Floresta, Mato Grosso, foram estudadas morfológicamente (FERNANDES, 2021a; FERNANDES, 2021b; FERNANDES, 2021c; FERNANDES, 2021d; FERNANDES, 2021e; FERNANDES *et al.*, 2021a; FERNANDES *et al.*, 2021b; FERNANDES, 2022), etapa importante na sistematização de espécies com essa potencialidade.

O trabalho teve como objetivo realizar o estudo morfológico de *Senna occidentalis* (Leguminosae), uma espécie medicinal no município de Alta Floresta (MT), além de oferecer fotografias para facilitar a identificação, informações fitogeográficas, taxonômicas e medicinais.

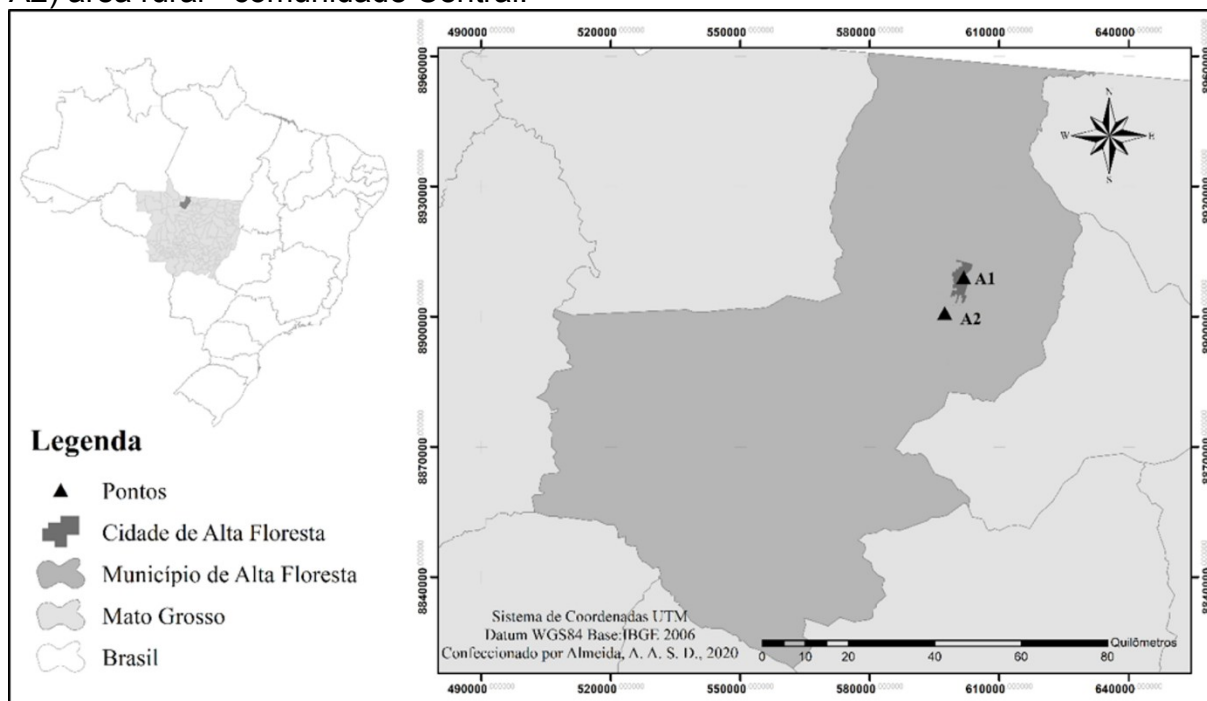
MATERIAL E MÉTODOS

O estudo morfológico foi realizado entre abril de 2020 e janeiro de 2022 no município de Alta Floresta, Mato Grosso (Figura 1). O município está localizado a 830 km da capital do estado, Cuiabá (PMAF, 2021), no extremo norte do estado, e

pertence a região geográfica intermediária de Sinop e região imediata de Alta Floresta (IBGE, 2017). O município possui uma população de 52.105 habitantes, conforme estimativa realizada em 2021 (IBGE, 2022). A vegetação da região é composta principalmente por Floresta Ombrófila Densa e Aberta, Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Estacional Decidual, no bioma Amazônia (BORGES *et al.*, 2014).

As coletas foram realizadas no bairro Cidade Alta (área urbana) e na comunidade Central (área rural), com a retirada de ramos férteis conforme metodologias usuais. Os ramos foram herborizados no Herbário da Amazônia Meridional (HERBAM), localizado no Campus Universitário de Alta Floresta, da Universidade do Estado de Mato Grosso. O trabalho também contou com a análise de um espécime depositado na coleção do HERBAM.

FIGURA 1. Locais com coletas no município de Alta Floresta (MT): A1) área urbana; A2) área rural - comunidade Central.



Fonte: Adaptado de Fernandes *et al.* (2021b)

A descrição morfológica dos órgãos vegetativos e reprodutivos da espécie foi realizada no Laboratório de Morfologia Vegetal, localizado nas dependências do HERBAM, Campus Universitário de Alta Floresta, Universidade do Estado de Mato Grosso, fazendo uso de amostras frescas e desidratadas, fazendo uso de um estereomicroscópio, papel milimetrado, régua, seringas com agulhas e lâmina de aço. As terminologias utilizadas no trabalho foram baseadas em Radford *et al.* (1974).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Senna occidentalis (L.) Link, Handbuch 2: 140. 1829. Figura 2A-I

Subarbustos, 0,5–1,2 m alt., terrícolas, eretos; ramos jovens inermes, arroxeados a verde-arroxeados, glabrescentes, tricomas glandulares esparsos. Estípulas 5,5–6,5 mm compr., triangulares, glabras, caducas. Folhas alternas, paripinadas, pulvino 4–6 mm compr., pecíolo 3,5–5,5 cm compr., canaliculado,

esparso seríceo, tricomas glandulares presentes, nectário na base do pecíolo, 1,4–1,7 mm compr., ovado a arredondado, enegrecido a arroxado, raque foliar 6–11,5 cm compr., 3–5 pares de folíolos, lâmina do par basal 2,7–5 × 1,4–2,5 cm, ovada, base oblíqua, ápice acuminado a cuspidado, lâmina do par distal 6,7–10,5 × 3–4,1 cm, lanceolada a oblanceolada, base oblíqua, ápice cuspidado, faces adaxial e abaxial glabrescentes, tricomas glandulares esparsos, nervação bronquidódroma, margem ciliada. Inflorescências racemiformes, axilares ou terminais, pedúnculo 3–5 mm compr., raque 2–3 mm compr., brácteas 13–19 × 3–5 mm, lanceoladas. Flores vistosas, pentâmeras, zigomorfas, cálice 7–12 mm compr., dialissépalo, glabro, verde com máculas vináceas; corola 1,5–1,9 cm compr., dialipétala, glabra, amarela; 7 estames férteis, livres, amarelados, deiscência poricida, 4 medianos, filetes 4–6 mm compr., anteras 3–4 mm compr., rostro 0,8–1 mm compr., 3 inferiores, 2 látero-inferiores, filetes 8–9 mm compr., anteras 5–6 mm compr., rostro 1–1,3 mm compr., 1 centro-inferior, filete 4,2–5 mm compr., antera quando presente 1–1,8 mm compr., 3 estaminódios superiores, 4–7 mm compr.; gineceu unicarpelar, ovário súpero, 1–1,3 cm compr., levemente falcado, seríceo, unilocular, pluriovulado, placentação marginal, estilete 2–4 mm compr., curvo, glabro, estigma lateral, 1,2–2 mm compr., verde com máculas vináceas, ciliado. Fruto legume 6–13,7 × 0,8–1 cm, linear, esparso-seríceo, geralmente eretos; 27–56 sementes, 4,7–5,4 × 3,5–4 mm, obovadas, unisseriadas, cor marrom a enegrecida, pleurograma central, fechado. Material testemunho: *J.M. Fernandes 1880* (HERBAM), *M.S. Medeiros 141* (HERBAM).

A espécie *Senna occidentalis* é similar a *Senna hirsuta* pela presença de nectário no pedicelo e folíolos lanceolados, podendo ser diferenciadas rapidamente pelo indumento, que em *S. occidentalis*, os folíolos são glabros (BORTOLUZZI *et al.*, 2020). Em Alta Floresta (MT), a espécie é facilmente reconhecida por apresentar ramos jovens glabrescentes, estípulas triangulares, folhas com nectários foliares apenas no pecíolo, sésseis, raque foliar 6–11,5 cm de comprimento, 3–5 pares de folíolos e legumes geralmente eretos (Figura 2).

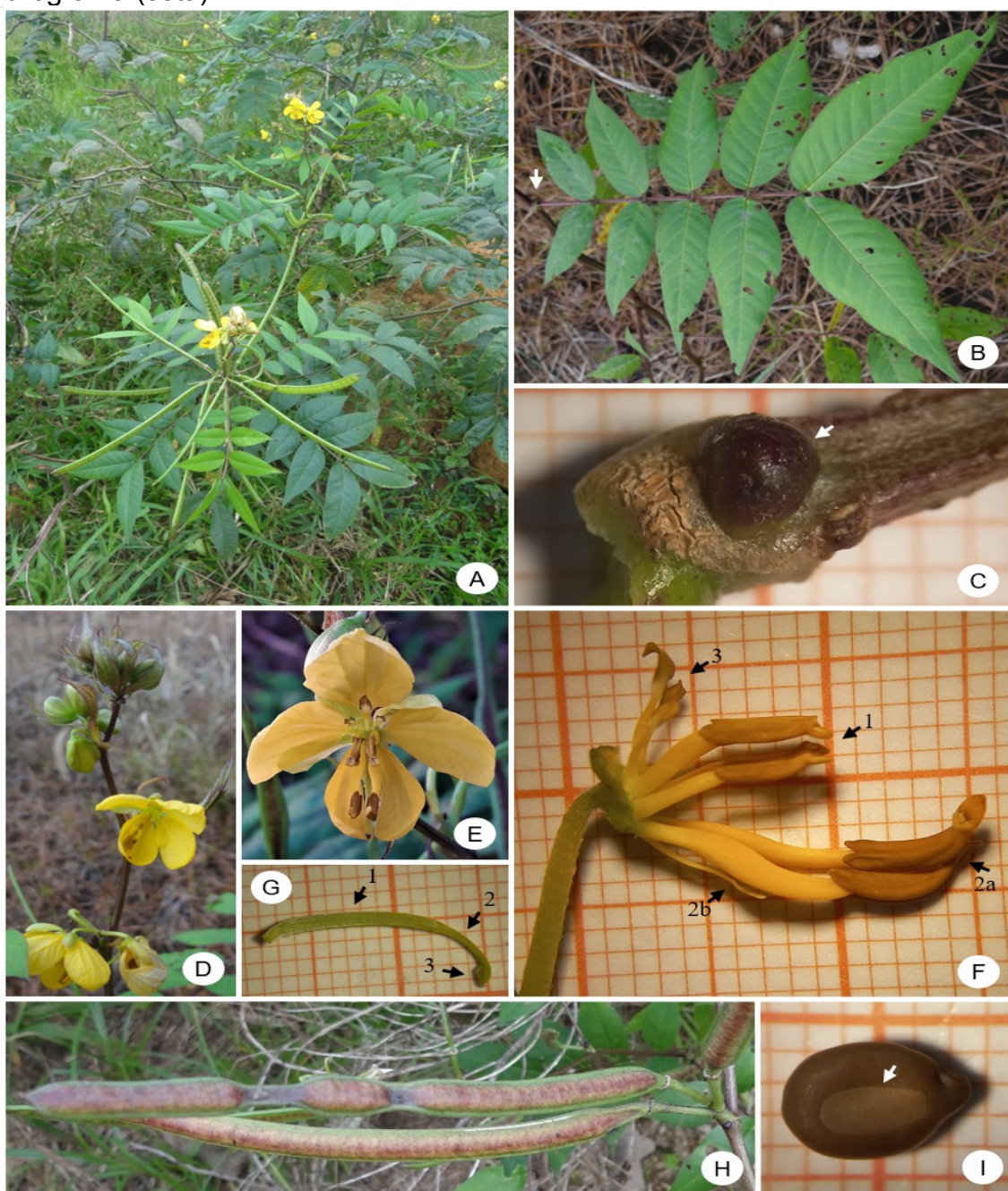
A espécie possui distribuição nas regiões tropicais e subtropicais, desde o velho até o novo mundo em locais perturbados, florestas, vegetações antrópicas, savanas, ambientes ribeirinhos, terras agricultáveis, pastagens, margens de estradas, quintas e aldeias onde às vezes é usada como medicina, especialmente vigorosa e abundante em vales e depressões sazonalmente úmidos, principalmente abaixo de 500 metros, de altitude mas chegando até 1.200 metros no México e em planaltos brasileiros, também é considerada uma erva daninha (IRWIN; BARNEBY, 1982).

No Brasil, a espécie é nativa em todos os estados e no Distrito Federal, distribuída em todos os domínios fitogeográficos (SANTOS *et al.*, 2017; BORTOLUZZI *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020).

No município de Alta Floresta, Estado de Mato Grosso, é conhecida popularmente como fedegoso e está bem distribuída em clareiras, nas bordas de floresta estacional semidecidual e floresta ombrófila aberta, pastagens, áreas urbanas, roças e quintais, utilizada como medicinal, mas em pastagens e roças a espécie é considerada uma planta daninha, de difícil controle. Ainda no município, a infusão de folhas, cascas e raízes é utilizada no tratamento de problemas hepáticos e como purgativo, enquanto que o macerado das mesmas partes da planta, na forma de cataplasma, serve para combater impinges e coceiras em geral (FERNANDES, 2002).

No Brasil, a espécie é conhecida por muitos nomes populares, são eles: café-de-goço, café-de-negro, café-negro, erva-fedorenta, fedegosa, fedegoso, fedegoso-verdadeiro, folha-de-pajé, ibixuma, lava-pratos, magirioba, maioba, mamangá, mamangaba, manjerioba, manjerioba-comum, mata-pasto, pajamarioba, paramarioba, peiriaba, sene, taracucu e taracuçu (LORENZI; ABREU-MATOS, 2008).

FIGURA 2. Morfologia de *Senna occidentalis* em Alta Floresta (MT): A) hábito; B) folha com destaque ao nectário foliar na base do pecíolo (seta); nectário foliar (seta); D) inflorescência; E) flor; F) androceu – estames medianos (seta 1), estames látero-inferiores (seta 2a), estame centro-inferior (seta 2b) e estaminódios (3); G) gineceu – ovário (seta 1), estilete (seta 2) e estigma (seta 3); H) frutos; I) semente com pleurograma (seta).



Fonte: J.M. Fernandes (2022)

Segundo Lombardo *et al.* (2009), as raízes, folhas e sementes são popularmente aconselhadas no tratamento de diversas enfermidades, como anemia, dispepsia atônica, ingurgitamento do fígado, biliose hematúrica, febres dos tuberculosos, hidropisia flatulenta e desarranjos menstruais.

Vários trabalhos etnobotânicos realizados no Brasil apresentam *S. occidentalis* como usada na medicina popular. Na região Nordeste, Silva *et al.* (2015) em levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, verificaram que a espécie é conhecida entre os moradores como manjerioba, que coletam a raiz para o preparo do chá, lambedor e xarope, para gripe e tosse. Guarçoni *et al.* (2020) citam a espécie no levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas no Quilombo Piratininga, município de Bacabal, Maranhão, popularmente conhecida como fedegoso, com o uso das flores e sementes para dor abdominal, por maceração ou decocção. Carvalho *et al.* (2020) apresentam no trabalho - levantamento etnobotânico na Comunidade Rural de Santa Marta, Município de Corrente, Estado do Piauí, a espécie popularmente chamada de fedegoso, usada para o tratamento de diarreia, gripe e sarampo, com ação abortiva, a partir da decocção das folhas.

Na região Sudeste, Otoni (2018) apresenta na pesquisa etnobotânica de plantas utilizadas com fins medicinais e cosméticos em comunidades tradicionais do município de Araçuaí, Minas Gerais, o uso dessa espécie conhecida como fedegoso para o tratamento de conjuntivite, a partir do macerado das flores com leite materno. Guarneire (2018) cita a espécie conhecida como fedegoso entre os moradores da APA do Mucuri, Minas Gerais, que fazem o uso das folhas para o preparo da decocção e infusão para gripe, tosse, problema de estômago, dor de cabeça e sarampo. Lopes e Lobão (2013) durante o trabalho de etnobotânica em uma comunidade de pescadores artesanais no litoral norte do Espírito Santo, município de Conceição da Barra, verificaram que a espécie é conhecida como taririquinha e tiririquinha, com uso das folhas na medicina popular, mas não especificaram para quais problemas de saúde. Alves e Povh (2013) durante o estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba, Minas Gerais, citam que é popularmente conhecida como fedegoso e os moradores usam a raiz em decocção para gripe.

Na região Norte, Vásquez *et al.* (2014) durante o trabalho - Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, apresentam a espécie como manjerioba, usada para malária e febre, fazendo uso das raízes e sementes preparadas na forma de chá ou maceração para uso interno. Silva (2002) cita no trabalho - a etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá, Estado do Amapá, que a espécie é amplamente conhecida entre os moradores como pajamarioba e pajimarioba, com uso para anemia, tosse e diurético, erisipela, asma, impigem, contusões, pressão alta, frieira, colesterol, malária, regula a menstruação, verme, ameba, hepatite e coceiras na pele. Milliken (1998) cita no trabalho - plantas medicinais, malária e povos indígenas: estudos etnobotânicos no Norte da Amazônia, que a espécie é popularmente conhecida entre os índios como mangerioba, para o tratamento de malária.

Na região Centro-Oeste, Ferreira *et al.* (2020) citam no trabalho - a etnobotânica e o uso de plantas medicinais na comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, que a espécie é chamada de fedegoso, onde os

moradores preparam a infusão da folha e do caule para tosse, dor e verminose. Borba e Macedo (2006) citam no trabalho - plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, que a infusão da flor, semente e raiz do fedegoso é usada para combater febre causada quando nasce os dentes.

Na região Sul, Spisla (2017) cita no estudo etnofarmacológico de plantas medicinais na comunidade quilombola de João Surá, Adrianópolis – Paraná, que a espécie é chamada de cafedegoso, onde o uso da folha esquentada ao fogo pode ser colocada em cima de algum lugar com dor, como exemplo, colocar a folha na testa para dor de cabeça, a raiz raspada e torrada pode ser cozida juntamente com mel para cólica menstrual ou ser misturada com raiz de quina para dor de barriga, como antibiótico, deve-se pegar as folhas, bater no liquidificador com água e tomar, para gastrite ou “boca amarga”, macerar cerca de 3 folhas com água e tomar, além da infusão da folha para tratamento de resfriado.

Mediante os trabalhos analisados, fica evidente que a espécie *Senna occidentalis* é uma espécie importante na medicina popular, com usos em todas as regiões do País, totalizando 31 problemas de saúde, destacando-se: gripe, tosse e dor, com quatro citações cada, verminose, com três citações, coceiras, impingem e sarampo, com duas citações cada, os outros problemas com apenas uma citação. Segundo Lombardo *et al.* (2009) diversas propriedades biológicas da espécie já foram comprovadas, tais como a antibacteriana, antifúngica, antimalárica, antitumoral e hepatoprotetora, com análises fitoquímicas mostrando que as antraquinonas, os flavonóides e outros derivados fenólicos são os seus principais constituintes. Não foi encontrado registro de toxicidade para humanos, mas existem alguns registros para animais, como exposto por Lombardo *et al.* (2009).

Barros *et al.* (1999) sistematizaram surtos de intoxicação em bovinos em três estabelecimentos do estado do Rio Grande do Sul, onde os bovinos afetados tinham acesso as antigas lavouras de soja ou restevas de lavouras de soja e milho altamente infestados por fedegoso, no estabelecimento 1, de um total de 34 novilhas, 10 morreram (29,1%); no estabelecimento 2, morreram 9 (4,2%) de um total de 212 vacas prenhes e, no estabelecimento 3, morreram 6 (12,0%) de um total de 50 animais, com evolução clínica entre 2 a 6 dias após a ingestão acarretando a morte. Sant’Ana *et al.* (2011) também descrevem um surto de intoxicação por *Senna occidentalis* em javalis no Estado de Goiás, onde de um rebanho de 80 javalis, 15 adoeceram e um morreu devido a infestação da espécie na pastagem, onde alguns exemplares da planta apresentavam indícios de terem sido consumidas recentemente.

CONCLUSÃO

A espécie *Senna occidentalis*, popularmente conhecida no município de Alta Floresta (MT) como fedegoso, é facilmente reconhecida pela presença de ramos jovens glabrescentes, estípulas triangulares, folhas com nectários foliares apenas no pecíolo, sésseis, raque foliar 6–11,5 centímetros de comprimento, 3–5 pares de folíolos, ovados, lanceolados a oblanceolados e legumes geralmente eretos.

Verificou-se, no presente trabalho, que o fedegoso está presente em todos os estados brasileiros, nativo, considerado importante na medicina popular, usado para cerca de 31 problemas de saúde, destacando-se, gripe, tosse, dor, verminose, coceiras, impingem e sarampo. Não foram encontradas na literatura informações de toxicidade para humanos, mas muito comum para animais como bovinos e suínos,

demonstrando que o seu uso precisa do acompanhamento de um especialista em plantas medicinais, seja tradicional ou acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. S. P.; POVH, J. A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG. **Biotemas**, v. 26, n. 3, p. 231-242, 2013.

BARROS, C. S. L.; SILVA-ILHA, M. R.; BEZERRA-JUNIOR, P. S.; LANGOHR, I. M.; KOMMERS, G. D. Intoxicação por *Senna occidentalis* (Leg. Caesalpinoideae) em bovinos em pastoreio. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 9, n. 2, p. 68-70, 1999.

BORBA, A. M.; MACEDO, M. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 771-782, 2006.

BORGES, H. B. N.; SILVEIRA, E. A.; VENDRAMIN, L. N. **Flora arbórea de Mato Grosso: tipologias vegetais e suas espécies**. Cuiabá: Entrelinhas, 2014.

BORTOLUZZI, R. L. C.; LIMA, A. G.; SOUZA, V. C.; ROSIGNOLI-OLIVEIRA, L. G.; CONCEIÇÃO, A. S. **Senna in Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23149>>. Acesso em: 02 fev. 2022

CARVALHO, C. S.; GOMES, P. N.; LOPES, L. S.; ARAGÃO, M. C. O.; ABREU, L. P.; SILVA, M. M. Levantamento etnobotânico na Comunidade Rural de Santa Marta, Município de Corrente, Estado do Piauí. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 7, n. 17, p. 1483-1498, 2020. [https://doi.org/10.21438/rbgas\(2020\)071728](https://doi.org/10.21438/rbgas(2020)071728)

FERNANDES, J. M.; GARCIA, F. C. P. Leguminosae em dois fragmentos de floresta estacional semidecidual em Araponga, Minas Gerais, Brasil: arbustos, subarbustos e trepadeiras. **Rodriguésia**, v. 59, p. 525-546, 2008.

FERNANDES, J. M. Estudo morfológico de *Heliotropium transalpinum* Vell. (Boraginaceae): uma espécie medicinal em Alta Floresta, Mato Grosso. **Enciclopédia Biosfera**, v. 18, n. 37, p. 226-237, 2021a. DOI: 10.18677/EnciBio_2021C19

FERNANDES, J. M. Morfologia de *Ageratum conyzoides* (Asteraceae): uma espécie proibida em produtos tradicionais fitoterápicos no Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, v. 18, n. 38, p. 659-669, 2021e. DOI: 10.18677/EnciBio_2021D32

FERNANDES, J. M. Morfologia de *Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe (Costaceae): uma espécie medicinal em Alta Floresta, Mato Grosso. **Enciclopédia Biosfera**, v. 18, n. 37, p. 364-374, 2021b. DOI: 10.18677/EnciBio_2021C31

FERNANDES, J. M. Morfologia de *Jacaranda copaia* (Aubl.) D. Don (Bignoniaceae): uma espécie medicinal em Alta Floresta, Mato Grosso. **Enciclopédia Biosfera**, v. 18, n. 37, p. 375-387, 2021c. DOI 10.18677/EnciBio_2021C32

FERNANDES, J. M. Morfologia de *Smilax fluminensis* (Smilacaceae): uma espécie medicinal no município de Alta Floresta, Mato Grosso. **Scientific Electronic Archives**, v. 15, n. 2, p. 27-34, 2022. <http://dx.doi.org/10.36560/15220221503>

FERNANDES, J. M. **Plantas medicinais de Alta Floresta: com contribuição à etnobotânica**. Alta Floresta: Gráfica Cidade, 2002.

FERNANDES, J. M. Taxonomic synopsis of medicinal Lamiales species used in Alta Floresta, Mato Grosso, Brazil: Potentialities for the Unified Health System. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e340101119686, 2021d. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19686>

FERNANDES, J. M.; SILVA, D. F.; LOPES, C. R. A. S.; ALMEIDA, A. A. S. D.; BRAGA, J. M. A.; FREITAS, J.; GONZÁLEZ, F. Contribuição à taxonomia do gênero *Aristolochia* (Aristolochiaceae) no Estado de Mato Grosso, com uma nova ocorrência para o Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e518101018676, 2021a. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18676>

FERNANDES, J. M.; SOARES-LOPES, C. R. A.; ALMEIDA, A. A. S. D. Morfologia de espécies medicinais de boldo cultivadas no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e42910615824, 2021b. Doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15824

FERREIRA, A. L. S.; PASA, M. C.; NUNEZ, C. V. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso. **Interações**, v. 21, n. 4, p. 817-830, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i4.1924>

GUARÇONI, E. A. E.; COSTA, D. M. T.; ARAÚJO, V. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas no Quilombo Piratininga, município de Bacabal, Maranhão, Brasil**. Revista Cubana de Plantas Medicinales, v. 25, n. 3, e858, 2020.

GUARNEIRE, G. J. **Diversidade e uso de plantas medicinais da APA Alto do Mucuri, MG**. 2018. 91 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Tecnologia, Ambiente e Sociedade) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Brasil / Mato Grosso / Alta Floresta**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/alta-floresta/panorama>. Acesso: 15 janeiro 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em: 28/07/2021.

IRWIN, H. S.; BARNEBY, R. C. The American Cassinae, a synoptical revision of Leguminosae, Tribe Cassieae, subtribe Cassinae in the New World. **Memoires of the New York Botanical Garden**, v. 35, n. 1-2, p. 1-918, 1982.

ISSA, T. O.; AHMED, A. I. M.; MOHAMED, Y. S.; YAGI, S.; MAKHAWI, A. M.; KHIDER, T. O. Physiochemical, insecticidal, and antidiabetic activities of *Senna occidentalis* Linn Root. **Biochemistry Research International**, 2020: 8810744. Doi: 10.1155/2020/8810744

LOMBARDO, M.; KIYOTA, S.; KANEKO, T. M. Aspectos étnicos, biológicos e químicos de *Senna occidentalis* (Fabaceae). **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 30, p. 1-9, 2009.

LOPES, L. C. M.; LOBÃO, A. Q. Etnobotânica em uma comunidade de pescadores artesanais no litoral norte do Espírito Santo, Brasil. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão. Nova Série**, v. 32, p. 29-52, 2013.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. v. 3. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009.

LORENZI, H., **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. v. 1. 5 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

LORENZI, H.; ABREU-MATOS, F. J. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil – Arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4a ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MILLIKEN, W. Plantas medicinais, malária e povos indígenas: estudos etnobotânicos no norte da Amazônia. **Boletim do Museu Integrado de Roraima**, v. 4, p. 23-30, 1998.

NEVES, A. M.; COSTA, P. S.; COUTINHO, M. G. S.; SOUZA, E. B.; SANTOS, H. S.; *et al.* Caracterização Química e o Potencial Antimicrobiano de Espécies do Gênero *Senna* Mill. (Fabaceae). **Revista Virtual de Química**, v. 9, n. 6, p. 2506-2538, 2017. DOI: 10.21577/1984-6835.20170149

OTONI, T. C. O. **Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas com fins medicinais e cosméticos em comunidades tradicionais do município de Araçuaí, Minas Gerais**. 2018. 195 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina.

PMAF - Prefeitura do Município de Alta Floresta. **Geografia**. 2021. Disponível em https://www.gp.srv.br/transparencia_altafloresta/servlet/inf_div_detalhe?12>. Acesso em: 12/11/2021.

RADFORD, A. E.; DICKISON, W. C.; MASSEY, J. R.; BELL, C. R. **Vascular plant systematics**. New York: Harper & Row, 1974.

SANT'ANA, F. J. F.; GARCIA, E. C.; RABELO, R. E.; FERREIRA-JÚNIOR, C. S.; FREITAS-NETO, A. P.; VERDEJO, A. C.F. Intoxicação espontânea por *Senna*

occidentalis em javalis (*Sus scrofa ferus*) no estado de Goiás. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 31, n. 8, p. 702-706, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2011000800012>

SANTOS, J. P.; SOUZA, A. O.; SILVA, M. J. Taxonomia e diversidade do gênero *Senna* Mill. (Leguminosae, Caesalpinioideae, Cassieae) no estado de Goiás, Brasil. **Iheringia - Série Botânica**, v. 72, p. 75-105, 2017. DOI: 10.21826/2446-8231201772108

SANTOS, T. T.; OLIVEIRA, A. C. S.; QUEIROZ, R. T.; SILVA, J. S. O gênero *Senna* (Leguminosae-Caesalpinioideae) no município de Caetité, Bahia, Brasil. **Rodriguésia**, v. 71, e01222018, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860202071002>

SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; LUCENA, M. F. A.; COSTA, J. G. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 1, p. 133-142, 2015.

SILVA, R. B. L. E. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil**. 2002. 172 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém.

SOUSA, V. F. O.; BANDEIRA, A. S.; RIBEIRO, M. D. S.; SANTOS, J. J. F.; SANTOS, G. L.; *et al.* Uso de fitoterápicos na cura de enfermidades em animais no semiárido Paraibano. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e261974040, 2020a.

SOUSA, A. R.; DEUS, M. S. M.; CHAVES, T. P.; ABREU, M. C.; BORGES, K. M. L.; *et al.* **Composição florística de plantas ruderais em uma área do semiárido nordestino**. In: Lima, R. A. Avanços e Atualidades na Botânica Brasileira. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020b.

SPISLA, D. L. **Estudo etnofarmacológico de plantas medicinais na comunidade quilombola de João Surá, Adrianópolis – Paraná**. 2017. 88 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

STEVENS, P. F. **Angiosperm Phylogeny Website**. Version 14, July 2017 [and more or less continuously updated since] - page last updated 21/05/2021. Disponível em: <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>. Acesso em: 10/11/2021.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas. **Acta Amazonica**, v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014.

WFO - World Flora Online. **An online flora of all known plants: supporting the global strategy for plant conservation**. 2022. Disponível em: <http://www.worldfloraonline.org>. Acesso em: 07/02/2022.